



PRONIDE: Iniciação ao voleibol e percepção de respostas emocionais a partir de expressões faciais positivas, negativas e neutras em pessoas com deficiência em Recife-PE.

NASCIMENTO, Samara Melo; MESQUITA, Bruna Milene da Silva; TEIXEIRA, Amanda de Souza; FERREIRA, Maria Eduarda de Melo; MANSUR, Ana Carolina dos Santos; OLIVEIRA, Bruno Henrique Góes; SILVA, Guthyrez de Souza Rodrigues; ALMEIDA, Vinicius Araújo; BARBOSA, Wilaine de Oliveira; DAMASCENO, Vinícius de Oliveira.

Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

RESUMO

Para muitas crianças e adolescentes, a razão predominante para envolver-se em práticas esportivas é a busca pelo bem-estar que pode vir a ser proporcionado nessa atividade, com isso o voleibol foi inicialmente desenvolvido a partir de uma estratégia metodológica lúdica. Trabalhando os fundamentos do jogo: saque, recepção, ataque, defesa, levantamento e bloqueio, a fim de estimular a aprendizagem dos alunos baseando-se em uma proposta integradora à prática esportiva. O presente relato de experiência consiste em uma análise observacional a qual o pesquisador identifica os objetivos, efetuando a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais espontâneas dos pesquisados, tendo por intuito a percepção das expressões faciais positivas, negativas e neutras durante a prática do voleibol, para isso, contabilizando a frequência de respostas emocionais, foi efetuado um cálculo que comprovou a prevalência de expressões faciais positivas com 52%. Sob esse prisma, o professor de Educação Física pode compreender melhor a influência das atividades propostas nas reações dos alunos e adaptá-las se necessário, facilitando o alcance do principal objetivo: a promoção de bem-estar.

Palavras-chave: Voleibol. Deficiência. Esporte. Expressões.



INTRODUÇÃO

Segundo Greguol (2019), a prática de esportes adaptados promove o desenvolvimento cognitivo e ensino-aprendizagem que possibilita a PcD um bom desempenho em suas atividades cotidianas e melhora na sua qualidade de vida. Consoante Lins (2016), o Programa do Núcleo de Iniciação ao Desporto Especial (PRO-NIDE) da Universidade Federal de Pernambuco, vem colaborando para o desenvolvimento dos participantes através de modalidades coletivas, pois são os Jogos Desportivos Coletivos, que induzem o desenvolvimento da competência em vários planos, como o tático cognitivo, o técnico e também o sócio-afetivo (Garganta, 1998), visto que a iniciação ao voleibol objetiva a partir da prática esportiva recreativa a compreensão de seus fundamentos: o saque, recepção, ataque, defesa, levantamento e bloqueio. Pode-se observar a afetividade do aluno com o jogo a partir das expressões faciais dos indivíduos no decorrer das partidas. Contudo, vale ressaltar que essa afetividade é um processo interligado diretamente no desenvolvimento do ser humano (LEITE, 2012). Nessa perspectiva, o comportamento não-verbal está diretamente ligado aos estudos de (Ekman & Friesen, 1978 apud Matsumoto & Ekman, 2004) que sob influência de pesquisas de Charles Darwin (1872), evidenciaram as expressões faciais como universais e transculturais no qual foram analisadas as expressões de cada uma das sete emoções: raiva, desprezo, nojo, medo, felicidade, tristeza e surpresa, codificado pelo Sistema de Codificação de Ações Faciais (FACS), que permite uma análise dos movimentos do músculo da face que se distinguem em 44 unidades de ação, que identificariam as respostas emocionais, entre esses, músculos que não podem ser voluntariamente manipulados, servindo para avaliação da espontaneidade. A partir dos resultados da pesquisa, foi perceptível um maior percentual de expressões positivas. Contudo, o presente relato tem por finalidade analisar as respostas emocionais a partir de expressões faciais positivas, negativas e neutras de pessoas com deficiência durante a iniciação ao voleibol, permitindo uma maior compreensão sobre a interferência do esporte adaptado no bem-estar do indivíduo.

MÉTODOS

Este relato consiste numa análise observacional, a qual o pesquisador atua como expectador de acontecimentos, não intervindo no decorrer do percurso natural do mesmo. A análise foi realizada com duas turmas em horários distintos, por quatro avaliadoras que de maneira sucessiva coletavam as expressões em sequência durante trinta minutos. Ao final da coleta, os resultados foram contabilizados e organizados em porcentagem. O relato foi feito por estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, realizado em um programa vinculado a instituição, com sete alunos, sendo alguns com síndrome de down e outros com transtorno do espectro autista. Foram observadas as respostas emocionais a partir de expressões faciais positivas; sorriso, negativas; sobrancelhas franzidas, lábios pressionados e queixo enrugado e neutras; nenhuma alteração significativa na musculatura facial, com base na atividade de iniciação ao voleibol para pessoas com deficiência intelectual.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao passar por esse relato de experiência foi realizada uma coleta de dados, na qual quatro pesquisadoras registraram a frequência das expressões faciais constantemente durante trinta minutos, após contabilizados os resultados da pesquisa foram expressados em percentual, evidenciando uma predominância nas expressões faciais positivas com 52%, 36% neutras e 12% negativas. Diante disso, foram observados também os fatores externos que possivelmente influenciaram nas reações emocionais. Notou-se que as expressões faciais positivas predominavam nos momentos em que os alunos atingiam um bom desempenho nos fundamentos do jogo, conseguiam realizar saques, segurar a bola e marcar pontos. Além disso, as reações positivas também apareciam ao estímulo dos professores para realização da atividade e quando os alunos respondiam corretamente alguma pergunta sobre a temática da aula. Entretanto, as expressões faciais neutras foram evidenciadas no decorrer da aula, devido ao cansaço físico. Considerando o breve contato com a bola exigido na prática do voleibol, em algumas ocasiões, acidentalmente a bola batia nos alunos o que provocava um certo receio, contabilizando o percentual de expressões faciais negativas. Os resultados encontrados nesse estudo colaboram de maneira significativa para a interação entre professor e aluno, possibilitando um maior direcionamento para o planejamento de uma prática esportiva mais prazerosa para o participante.

CONCLUSÕES

Sob esse viés, a percepção de expressões faciais positivas, negativas e neutras a partir da prática recreativa do voleibol no Programa de Iniciação ao Desporto Especial, resultou na prevalência de expressões faciais positivas, evidenciando o alcance do principal objetivo: a promoção de bem-estar através do esporte, além da interação e sociabilidade da pessoa com deficiência. Contudo, essa análise oferece uma compreensão das possíveis sensações provocadas nos alunos, o que pode atentar a sensibilidade dos professores para as respostas emocionais, possibilitando a alteração nas atividades propostas se a predominância for negativa.

REFERÊNCIAS

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (eds). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1988. p. 11-25.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes. **Atividade Física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. -4. ed. rev. e ampl. - Barueri, SP: Molone, 2019.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas.** Temas em psicologia, v. 20, n. 2, 2012.

LINS, Vanira Maria Laranjeiras. **Entre história e memória: O caso do Programa De Iniciação ao Desporto Especial (PRO-NIDE) da Universidade Federal de Pernambuco.** 2016

MATSUMOTO, David; EKMAN, Paul. **The Relationship Among Expressions.** Labels, and Descriptions of Contempt. Journal of Personality and Social Psychology, 2004, Vol. 87, No. 4, 529–540.